

Sarney avisa que não se intimida

Presidente acusa Constituinte de criar o império da impunidade

O presidente José Sarney mudou seu comportamento e abriu suas baterias para criticar duramente os trabalhos da Constituinte, os políticos, órgãos de imprensa e a Justiça. "Os que estão tentando tumultuar o País são os que mais se beneficiaram, os que mais enriqueceram à custa de uma situação de benefícios e privilégios", acusou. "Prometeu cumprir o seu dever e não se intimidará. Nem eu tenho o direito de ter medo".

Toda a sua mágoa, o Presidente desabafou ontem pelo programa radiofônico semanal "Conversa ao pé do rádio", ao afirmar que "em meio a tantos problemas e tantos sofrimentos do nosso povo, mais brasileiros, por motivação política, desejam aumentar a miséria e as nossas desgraças". O Presidente declarou que há um grupo detentor que, a título de combate a corrupção, o Governo, a corrupção, "se joga a jogar fogo no País, esmaltando bonems políticos, não respeitando a dignidade humana, é bem comum de disseminar a corrupção nas instituições políticas, no sistema".

O Presidente observou que a teledicção tem ganhado em alguns órgãos de comunicação e "em pequenos e multiclasse grupos políticos, cuja falta de espírito público chega às raias da irresponsabilidade". Após ressaltar que cumprirá o seu dever, "ninguém me intimidará, nem eu tenho o direito de ter medo", o presidente da República informou que o Governo tem combatido o subdesenvolvimento político manifestado em práticas corriqueiras. Foi nessa parte do programa que José Sarney investiu contra o sistema jurídico do País, ao observar: "O que não se pode é tomar providências mais energéticas de prisão como todos pedem, porque a lei brasileira é uma lei extremamente permissiva. Aqui, disse o Presidente, não se prende nem aqueles que matam; 'A lei Fleury, que tantas vezes pediu ao Congresso para revogar, evita prender Soltis'".

Em outra afirmada nas leis brasileiras, ele disse que "só é preso neste País o miserável que não pode pagar defensor". E previu que a situação vai piorar.

"Agora - afirmou na parte dedicada à Constituinte - o texto aprovado pela nova Constituição diz o seguinte: 'Ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita e fundamentada de autoridade judiciária competente. O preso, acrescentou, será informado dos seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, assegurada assistência à família e de advogado'".

O Presidente lembrou que, se a coisa já era difícil, com esse texto, nem delegado, nem policial, nem soldado, nem ninguém, poderá prender qualquer criminoso. "Até mesmo as punições disciplinares ficam prejudicadas. Os direitos são do preso e não da sociedade, da vítima. Será o caos, o império do crime e da impunidade".

O Presidente referiu-se ao problema fundiário, para afirmar que o Governo tem instaurado processo, prendido, "mas em seguida, a lei manda soltar. Basta ver os sicários que por nós foram presos porque mataram a mando nas questões de terra. Foram soltos. Muitos foram soltos".

Numa resposta direta às especulações de que iria renunciar em decorrência das denúncias, o Presidente afirmou que vai "continuar pelo País, com dificuldades, sabendo que amanhã vencerá". "Quis dizer que os que estão tentando tumultuar o País são os que mais se beneficiaram, os que enriqueceram à custa de uma situação de benefícios e privilégios. "Os que mais sofrem, os desafortunados, estes são mais pacientes, mais patriotas, têm mais amor ao Brasil, enquanto aqueles somente pensam nos seus interesses e querem criar uma situação difícil, que ameaça a nossa estabilidade e as próprias instituições".

O Presidente referiu-se ao problema fundiário, para afirmar que o Governo tem instaurado processo, prendido, "mas em seguida, a lei manda soltar. Basta ver os sicários que por nós foram presos porque mataram a mando nas questões de terra. Foram soltos. Muitos foram soltos".

Numa resposta direta às especulações de que iria renunciar em decorrência das denúncias, o Presidente afirmou que vai "continuar pelo País, com dificuldades, sabendo que amanhã vencerá". "Quis dizer que os que estão tentando tumultuar o País são os que mais se beneficiaram, os que enriqueceram à custa de uma situação de benefícios e privilégios. "Os que mais sofrem, os desafortunados, estes são mais pacientes, mais patriotas, têm mais amor ao Brasil, enquanto aqueles somente pensam nos seus interesses e querem criar uma situação difícil, que ameaça a nossa estabilidade e as próprias instituições".



Sarney acusa opositores de terem se enriquecido às custas de privilégios

AMENIDADE

O presidente José Sarney começou seu programa em tom ameno e relatando suas viagens ao Uruguai e Colômbia, as quais segundo disse, contribuíram para romper as amarras do isolacionismo entre os países latino-americanos. Ele lembrou que em Montevideo e Bogotá foi recebido pelo povo e pelo Governo com carinho. "Carinhos e aplausos que eram sobretudo dirigidos para o Brasil". Em seguida, o Presidente citou os problemas causados em Petrópolis pelas enchentes.